Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Análise das Demonstrações e Custos p/ TCM-RJ (Auditor de Controle) - 2019

Professor: Rafael Barbosa, Tiago Vespoli

1 - Introdução 2
Cronograma do nosso Passo Estratégico para Auditor de Controle Externo do TCM-RJ. 5
2 - Análise Estatística 6
2.1 - CESPE– Últimos 5 anos – Nível Superior 6
2.2 - Conclusão da Análise Estatística 7
3 - Análise das Questões 8
4 - Checklist de Estudo 23
5 - Pontos de Destaque 23
Ponto #1 Conceituação 23
Ponto #2 Análise Vertical (Análise de Estrutura) 25
Ponto #3 Análise Horizontal (Análise de Evolução) 27
Ponto #4 Índices de Liquidez 29
Ponto #5 Índices de Endividamento 32
Ponto #6 Índices de Rentabilidade/Lucratividade 34
6 - Questionário de Revisão 39
7 - Considerações Finais 40
8 - Lista de Questões 41
9 - Gabarito 48
10 – Mentalizando 49

1 - INTRODUÇÃO

Nobres concurseiros, tudo bem com vocês?

Eu me chamo **Luis Eduardo**, Auditor Fiscal do Estado de São Paulo, e divido este trabalho com **Rafael Barbosa**, Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco. Fazemos parte da equipe de *coaches* aqui do Estratégia Concursos e faremos esse curso a quatro mãos.

É comum encontrar um de nós falando sobre técnicas de estudo ou sobre motivação em *webinários* ou nas nossas redes sociais, mas hoje estamos aqui para apresentar a vocês o primeiro Relatório do Passo Estratégico de Análise das Demonstrações Contábeis e Custos para o concurso de **Auditor de Controle Externo do TCM RJ.**

Umas das maiores dificuldades dos concurseiros é saber "pescar", na grande enxurrada de informações, apenas aquelas que retornarão, com minimizado esforço, os maiores benefícios para a sua preparação.

O projeto "Passo Estratégico" tem justamente o objetivo de "filtrar" os assuntos mais recorrentes e indicar onde você deve concentrar suas energias, encurtando o seu caminho até a aprovação.

E, para te mostrar a importância deste material, queremos iniciar este relatório contando um pouquinho das nossas trajetórias até a aprovação, beleza?

Trajetória Rafael Barbosa: Obtive minha primeira aprovação em concursos (para nível médio) aos 17 anos, fui aprovado no concurso da EsSA(Sargento do Exército Brasileiro).

Foi meu primeiro cargo público (e meu primeiro emprego também). Como já tinha um cargo de nível médio (e não pretendia ser militar por muito tempo), fiz vestibular para a Universidade de Brasília-UnB (Ciências Contábeis), já pensando em fazer outros concursos.

Sempre tive o objetivo de ser Auditor Fiscal, mas, por questões de estratégia, resolvi primeiro ocupar um cargo melhor (de nível superior), para depois focar na área fiscal.

Tive então dois momentos como concurseiro:

- de setembro de 2009 a novembro de 2010 (primeiro passo); e
- de janeiro de 2013 a setembro de 2014 (segundo passo).

No primeiro momento, eu trabalhava 6 horas e fazia faculdade, isso mesmo, comecei a fazer concurso de nível superior ainda na graduação.

Fiz diversas provas e passei em 5 (Analista de Planejamento da SEPLAG-PE, Analista da SAD-PE, Analista do MTUR, Analista da DPU e Analista judiciário do TRT-RN (todos no ano de 2010). Escolhi o último e fui curtir um pouco de "descanso" em Natal/RN.

Enquanto trabalhava no TRT-RN, ocupando também um cargo comissionado (Secretário de Planejamento) e lecionando na UFRN, decidi ser auditor, que foi o meu segundo momento como concurseiro.

Iniciei então os estudos para a área fiscal. Meu maior objetivo era a SEFAZ-PE, que havia 22 anos que não fazia seleção (esse concurso estava virando lenda urbana rsrsr).

No caminho para a SEFAZ-PE, levando em conta que ele poderia não sair, fiz muitos concursos e passei em mais alguns: Auditor da CGE-CE, Auditor da CGE-MA e Auditor do TCE-BA. Mas, por questões de logística, não assumi nenhum deles.

Aí a lenda (SEFAZ-PE) virou realidade em julho de 2014 e, de “brinde", ainda saiu o ISS Recife coladinho. Me inscrevi nos dois, como um bom concurseiro destemido.Para deixar tudo ainda mais radical, as provas foram aplicadas em finais de semana consecutivos.

Fiz primeiro a prova do ISS Recife, mas não fui bem em AFO, o que me jogou lá para o final da fila. Em seguida, no meio da depressão pós ISS Recife, fiz a prova para ICMS de Pernambuco e, com a graça de Deus, consegui a aprovação.

Durante todo esse caminho, percebi que eu não precisava saber de tudo, porque tem assuntos que sempre caem e outros que raramente eram cobrados. Aí cabia a mim perceber e identificar esses detalhes.

Isso fez toda a diferença no meu desempenho em provas, porque eu não gastava energia com coisas que eu sabia que não eram relevantes. E é justamente nesse ponto que o Passo Estratégico vai te ajudar, dando mais objetividade aos seus estudos.

Trajetória Luis Eduardo: Eu comecei a estudar para concursos em meados de 2009, após ter decidido pedir baixa da Escola Naval, que é uma instituição de nível superior da Marinha.

Então, como saí no meio do curso – e, portanto, sem o diploma -, comecei a estudar para concursos de nível médio. Meu plano era passar em algum concurso que me desse condições financeiras de me preparar bem para os concursos de nível superior.

Fui aprovado em alguns concursos e reprovados em outros! Entre eles, logrei êxito no BACEN (Banco Central) e no MPU (Ministério Público da União). Comecei a trabalhar no MPU em novembro de 2010. Fui lotado em uma das Procuradorias do Trabalho, ramo do Ministério Público do Trabalho, no Centro do Rio de Janeiro.

Naquele momento, então, eu estava ganhando um salário que me permitia fazer mais investimentos no meu estudo para os concursos de nível superior.

Logo, optei por me dedicar aos concursos públicos da **área fiscal**!

Quer saber porque eu escolhi a área fiscal? Acesse o link abaixo e dê uma olhadinha no artigo que eu escrevi sobre concursos fiscais...
https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concursos-fiscais/

Após alguns meses de férias dos estudos e, então, após o carnaval de 2011, eu comecei a me preparar para a área fiscal. E, em menos de 2 semanas, eu já estava abismado com a quantidade de coisas que eu deveria estudar.

Para os concursos de nível médio que havia feito em 2009/2010, eu já sabia os pontos mais importantes, o que caía mais e o que não caía na prova, quais eram **as partes chatas que** – não tinha saída – **eu teria que decorar** e também quais eram os **assuntos complicados que eu poderia, até mesmo, nunca estudar** em virtude da pouca relevância.

Por mais que os livros, as aulas em vídeo e os cursos em pdf já buscassem dar uma boa perspectiva sobre a probabilidade de cobrança de cada assunto do ponto de vista do professor, ainda assim eu notava que **a percepção do concurseiro sobre o estudo em cada disciplina era importantíssima para guiá-lo nos estudos**.

Assim, logo que iniciei os meus estudos, eu ficava imaginando se não existia alguma possibilidade de**ter acesso ao ponto de vista de uma pessoa aprovada** nos concursos que eu queria fazer. Seria interessante saber como a experiência daquele aprovado na área fiscal **poderia me ajudar no planejamento dos meus estudos** (o que priorizar nos meus estudos, em quais assuntos não ficar se prendendo muito etc).

Apesar de hoje existir o **coaching para concursos**, que já busca orientar o aluno nesse sentido, o Passo Estratégico vem suprir essa demanda de forma "documentada" e detalhada através desses relatórios. Além disso, temos a proposta de oferecer "**Análises Estatísticas**" e os "**Questionários de Revisão**", que serão excelentes ferramentas para repassar os pontos mais importantes da matéria de forma otimizada através de perguntas e respostas.

Eu sempre conto para os meus alunos do coaching o seguinte: quando eu comecei a estudar para a área fiscal, escolhi um material de Contabilidade Geral que era famoso na época. Comecei a estudá-lo e o começo fluiu bem. Entretanto, depois da 4ª ou 5ª aula, eu não conseguia avançar mais. Não estava entendendo nada e acabava não seguindo em frente. Optei então por substituir o material.

Com o segundo material, já iniciei bem, mas acabei ficando parado novamente naquele mesmo assunto que eu não tinha entendido através do primeiro material.

Finalmente, peguei um terceiro material e então as coisas seguiram muito bem, fui avançando e concluí o estudo da disciplina de Contabilidade Geral.

Após ter me tornado então um bom aluno na Contabilidade e de estar acertando vários exercícios, percebi que realmente o melhor material de estudo era o primeiro material que eu havia estudado. Era muito melhor do que os outros dois, tanto na didática quanto na profundidade dos assuntos, no comentário dos exercícios etc.

Entretanto, a minha percepção, enquanto aluno iniciante na disciplina, era que o melhor material havia sido aquele terceiro, que havia me feito, definitivamente, superar alguns assuntos e seguir adiante.

aqui vejo, então, o problema de vários concurseiros, assim como foi o meu: **dificilmente conseguimos identificar corretamente as causas de nossas dificuldades no estudo e, consequentemente, como resolvê-las**.

A minha dificuldade naquele momento inicial era perceber que a Contabilidade Geral é realmente uma disciplina complicada para quem nunca estudou e que, portanto, diferentemente das disciplinas de direito que eu estava estudando, eu precisaria "quebrar mais a cabeça" para entender.

Logo, quando me deparei com aquela dificuldade na Contabilidade, eu tentava entendê-la melhor a qualquer custo (perdia 1h em 3 páginas) e isso impedia o meu avanço. O pior foi que acabei trocando de material várias vezes e atrasando o meu estudo. Além disso, o terceiro material que estudei, de fato, era o pior dos 3 materiais de Contabilidade que eu havia tentado estudar.

Parando para analisar posteriormente, reparei que eu só havia entendido a Contabilidade Geral pelo terceiro material pois, através dele, eu estava vendo novamente os assuntos pela terceira vez, o que acaba ajudando bastante na compreensão. Ou seja, o que me fez entender a matéria pelo terceiro material foi o fato de já ter visto a matéria várias vezes anteriormente.

Em resumo, através deste e dos demais relatórios, vamos apontar os seus esforços para a direção correta nos estudos, através da nossa experiência adquirida enquanto concurseiros. ;)

********** x **********

Cronograma do nosso Passo Estratégico para Auditor de Controle Externo do TCM-RJ.

AULA	ASSUNTO	DATA
0	Apresentação. Análise das Demonstrações [Parte 1/2].	18-jul
1	Análise das Demonstrações [Parte 2/2].	25-jul
2	SIMULADO 1	1-ago
3	Contabilidade de Custos [Parte 1/3].	8-ago
4	Contabilidade de Custos [Parte 2/3].	15-ago
5	Contabilidade de Custos [Parte 3/3].	22-ago
6	SIMULADO 2	29-ago

Neste primeiro relatório de Análise das Demonstrações Contábeis, vamos abordar os seguintes assuntos:

Apresentação. Análise das Demonstrações [Parte 1/2].

Se você for um **concurseiro iniciante** e estiver começando o estudo na Contabilidade agora, **eu recomendo que estude o seu material** – independente de qual seja (do Estratégia, de outro curso *on line*, em vídeo, livro ou até mesmo de curso presencial) – **com este relatório ao seu lado** (ou aberto no computador na sua frente ou no tablet).

Através do relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter **mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes**.

Entretanto, caso você seja um **concurseiro intermediário/avançado**, este relatório vai ajudá-lo de diversas maneiras:

Demonstrar **o que mais cai na prova** dentre tudo aquilo que você já estudou (vai te ajudar a estabelecer a **prioridade de revisão** de cada assunto na sua rotina);

Revisar os assuntos tratados no relatório **de maneira rápida** (através dos **questionários**); e

Fazer um "controle de qualidade" dos seus resumos (para que eles **abordem os assuntos mais relevantes** da sua prova).

Constará em cada relatório uma seção chamada **"Análise Estatística"**, onde **iremos demonstrar a ocorrência de cada assunto** em editais, provas e também no conjunto total de questões de Contabilidade Geral feitas pela banca (amostra utilizada).

Para este curo (***Passo Estratégico***), focaremos nossas análises na banca **CESPE**. Esperamos que, através dos relatórios seguintes, vocês tenham as informações mais preciosas – e de forma objetiva – sobre os principais assuntos cobrados em provas.

Agora vamos ao que interessa. Bons estudos!

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

2.1 - CESPE– ÚLTIMOS 5 ANOS – NÍVEL SUPERIOR

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos da CESPE (Amostra):

Tabela 1

ASSUNTO	Qtds de concursos que previram a disciplina Contabilidade Geral e Avançada	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	% de incidência do assunto no edital da disciplina
Análise econômico-financeira.	10	8	80%

Tabela 2

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Análise econômico-financeira.	8	8	100%

Tabela 3			
ASSUNTO	**Total de questões das provas de Contabilidade Geral e Avançada**	**Total de questões em que o assunto foi abordado**	**% de incidência do assunto no total de questões da disciplina**
Análise econômico-financeira.	140	40	28,57%

Assunto: Análise econômico-financeira.

Tabela 1: de todos os editais do CESPE que trouxeram a Contabilidade Geral e Avançada, em **80,00%** dos casos havia a cobrança do assunto.

Tabela 2: quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado em **100%** dos casos**.**

Tabela 3: de todas as questões de Contabilidade Geral e Avançada do CESPE nos últimos 5 anos, o assunto foi cobrado em **28,57%** dos casos.

2.2 - Conclusão da Análise Estatística

Muita calma nessa hora, queridos amigos, pois estamos diante de um assunto que corresponde a 28,57% do total de questões da análise.

Mas é claro que não é prudente tratar a Análise das Demonstrações como um assunto único, por isso vamos apresentar para vocês a distribuição estatística dos cinco assuntos mais relevantes:

Assunto	Percentual de Incidência
Análise vertical e horizontal das demonstrações contábeis	24,24%
Índices de liquidez	18,54%
Índices de Rentabilidade	12,34%
Alavancagem financeira e operacional	9,19%
Índices de lucratividade	9,05%

Dessa forma, vamos manter o foco nos assuntos supramencionados, se não tiver tempo de ver tudo, é claro.

Obs.: Alguns assuntos acima serão tratados no próximo relatório.

3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES

Análise econômico-financeira.

1. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PE - 2017)

Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

O índice que mostra a imobilização de recursos permanentes em 2015 apresenta valor maior que o estimado antes da reapresentação dos relatórios contábil-financeiros desse ano.

Comentários:

A questão cobra Índice de Imobilização de Recursos Permanentes, que também é conhecido como Imobilização de Recursos Não Correntes, representado pela fórmula:

Imobilização de Recursos Permanentes = ANC / PNC + PL

Segundo dispõe o CPC 05:

> *27. (...) destaque-se que o valor do ativo financeiro de indenização é determinado com base no valor residual de cada bem vinculado ao contrato de concessão da infraestrutura, no final do prazo da concessão.*

> *73. Deve ser lembrado que, no modelo bifurcado,* ***o valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão já terá sido alocado como ativo financeiro de indenização no momento anterior à sua classificação como ativo intangível.***

Observando o que o enunciado da questão diz, com a transferência do ativo financeiro para o **ativo intangível**, ocorreu um aumento do numerador do índice imobilização de recursos permanentes. Assim, este índice apresenta um valor **maior que o estimado** antes da reapresentação dos relatórios contábil-financeiros desse ano.

Gabarito: CERTO

---

2. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Em relação às análises de lucratividade e de liquidez, julgue o seguinte item. Considere que uma empresa tenha apresentado liquidez seca de 0,9 no ano X0, de 0,85 no ano X1 e de 0,50 no ano X2. Nesse caso, é correto afirmar que essa deterioração do indicador se deve ao incremento no passivo circulante e à diminuição de investimentos em estoques de alta rotatividade.

Comentários:

A fórmula da Liquidez Seca (LS) é a seguinte:

LS = Ativo Circulante – Estoques / Passivo Circulante

Analisando a fórmula, percebemos que o Índice de Liquidez Seca se deteriora (reduz o valor) nos seguintes casos (qualquer um dos dois já seria suficiente):

(a) Redução do Ativo Circulante e/ou Aumento dos Estoques (o que provocaria uma redução do numerador); e/ou

(b) Aumento do Passivo Circulante (denominador).

Portanto, a deterioração do Índice de Liquidez Seca pode ter ocorrido por qualquer um dos dois motivos acima descritos, o que **não contempla** a "diminuição de investimentos em estoques de alta rotatividade" (essa é uma hipótese de AUMENTO do ILS).

Gabarito: ERRADO

---

3. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente.

O índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens que compõem o ativo circulante, o que inviabiliza a realização de avaliação acerca da real capacidade de esses ativos liquidarem os passivos de curto prazo.

Comentários:

O índice de Liquidez Corrente é medido pela fórmula:

LC = AC / PC

Porém, este índice não revela a qualidade dos itens que compõem o Ativo Circulante, sendo assim, inviabiliza a realização de avaliação acerca da real capacidade de esses ativos serem suficientes para liquidar os passivos de curto prazo.

Um exemplo seria o montante de estoques, que entra no cálculo da liquidez corrente, porém, se a empresa tiver dificuldades para transformá-los em dinheiro, poderá sofrer problemas financeiros (de curto prazo).

Gabarito: CERTO

---

1. **(CESPE - Auditor do Tribunal de Contas do RN/2015)**

Balanço patrimonial da Cia. ABC (em milhares de R$)

ativo	2013	2014	passivo	2013	2014
circulante	**8.000**	**9.000**	**circulante**	**4.000**	**6.000**
disponível	250	300	contas a pagar	2.500	2.900
valores a receber	3.250	3.700	empréstimos	1.500	3.100
estoques	4.500	5.000	**não circulante**	**13.000**	**22.000**
			exigível a longo prazo	5.000	10.000
não circulante	**9.000**	**19.000**			
realizável a longo prazo	2.000	4.000	patrimônio líquido	8.000	12.000
imobilizado	7.000	15.000			
total	**17.000**	**28.000**	**total**	**17.000**	**28.000**

Com base na tabela acima, que apresenta o balanço patrimonial da companhia hipotética ABC, julgue o item a seguir.

Embora tenha apresentado índices menores em relação a 2013, a capacidade de pagamento de curto prazo da Cia. ABC, em 2014, ainda apresentava uma situação positiva, o que sinaliza que a empresa não dependia da venda dos seus estoques para honrar as obrigações de curto prazo assumidas com relação a terceiros.

Comentários:

Utilizando a fórmula da Liquidez Seca, encontramos os seguintes índices:

LS = AC – Estoques / PC

LS de 2013 = 8.000 – 4.500 / 4.000 = 0,88

LS de 2014 = 9.000 – 5.000 / 6.000 = 0,67

Observando os resultados, realmente os índices de liquidez seca foram menores em 2014 comparado com o ano anterior.

Porém, se analisarmos a parte que a questão informa que **a empresa não dependia da venda dos seus estoques para honrar as obrigações de curto prazo**, isso está **incorreto**!

Ora, se o índice de liquidez seca é de 0,67, isso significa que para cada R$ 1,00 de dívida, a empresa possui somente R$ 0,67 de disponibilidades. Assim sendo, a empresa necessitará vender seus estoques para honrar os compromissos assumidos de curto prazo.

Gabarito: ERRADO

---

5. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2013)

Acerca das taxas de retorno e dos indicadores de estrutura de capital e solvência, julgue o item a seguir.

O indicador de composição do endividamento denota a proporção entre o capital próprio e o capital de terceiros de uma empresa.

Comentários:

O indicador de composição do endividamento mostra a relação entre o passivo de curto prazo da empresa e o passivo total, ou seja, o percentual de **passivo de curto prazo em relação ao financiamento de terceiros "total"**.

Por meio deste índice, é possível identificar se a empresa concentra seu endividamento a curto ou longo prazo.

A fórmula para o cálculo é a seguinte:

Composição do endividamento = PC /PC + PELP

Gabarito: ERRADO

---

6. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Com relação a retorno sobre investimentos e a estrutura de capitais, julgue o item subsecutivo.

Nas estruturas em que o custo do capital de terceiros for inferior ao retorno produzido pelos ativos, aumentar o endividamento, de um período A para um período B, diminuirá a participação do capital próprio no financiamento da empresa em ritmo mais acelerado que a diminuição no lucro líquido.

Comentários:

Analisando as informações da questão temos:

"aumentar o endividamento, de um período A para um período B, diminuirá a participação do capital próprio no financiamento da empresa"

Exemplo:

Capital de Terceiros = 60%

Capital Próprio = 40 %

Aumentando o endividamento:

Capital de Terceiros = 70%

Capital Próprio = 30 %

Percebam que, se o endividamento é aumentado, a participação do capital de terceiros aumenta e, consequentemente, a do capital próprio diminui. Até aqui, **Certo!**

"...em ritmo mais acelerado que a diminuição no lucro líquido."

Exemplificando:

Momento 01:

Ativo = 3.000

PL 3.000Obs.: Neste caso, não temos Passivo.

Lucro Líquido =300

Retorno sobre ativos (ROA) = LL/PL

Retorno sobre ativos (ROA) = 300 / 3.000 = 10 %

Momento 02:

Aumento no Ativo e Passivo.

Ativo = 4.000

Passivo = 1.000 (sendo que o custo de capital de terceiros é de 5%)

Patrimônio Líquido = 3.000

Apurando o Lucro Líquido, temos:

LL = 300- (1.000 x 0,05) = 250

ROA = 250/3.000 = 8,33%

Portanto, o Lucro Líquido reduziu 16,67% (de 300 para 250), enquanto a participação do capital próprio reduziu 25% (de 100% para 75%).

Vejam que, se o retorno produzido pelos ativos for superior que o custo do capital de terceiros, o aumento do endividamento produzirá um aumento do lucro em vez de uma diminuição.

Desta forma, a participação do capital próprio irá diminuir em ritmo mais acelerado que a diminuição do lucro.

Gabarito: CERTO

---

7. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente.

É recomendável considerar o valor do ativo total no final do período contábil como referência para o cálculo da taxa de retorno sobre investimentos.

Comentários:

Questão maldosa pessoal! No cálculo da taxa de retorno sobre investimentos, utilizamos o Ativo total como denominador, porém, **não seu valor final e sim o valor médio do Ativo.**

Fórmula: **ROI = Lucro Líquido / Ativo Total Médio**

Por este motivo, a questão está incorreta!

Gabarito: ERRADO

---

8. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2013)

Acerca das taxas de retorno e dos indicadores de estrutura de capital e solvência, julgue o item a seguir.

O modelo Dupont originalmente era uma maneira de decompor o retorno sobre o ativo em dois fatores, que, analisados de forma isolada, representavam a margem líquida e o giro dos ativos.

Comentários:

De acordo com o Autor José Pereira da Silva no seu livro Análise Financeira Das Empresas**,**

> ***"O chamado método Dupont é muito conhecido, sendo uma forma gráfica e analítica de demonstrar o retorno sobre o investimento, a partir da integração entre os índices de atividade (giro do ativo) e a margem líquida, o que mostra, de forma sistemática, como é determinada a lucratividade do investimento".***

Sendo assim, o modelo Dupont Reúne a margem líquida (lucratividade sobre as vendas), com o giro do ativo total, que indica a eficiência da empresa em utilizar seus ativos na geração das vendas.

Fórmula:**Taxa de retorno sobre o Ativo Total = Margem Liquida × Giro do Ativo Total**

Gabarito: CERTO

---

9. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2015)

Com relação aos conceitos de análise das demonstrações contábeis envolvendo retorno sobre o capital empregado e análise da lucratividade, julgue o item que se segue.

A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às vendas, aos ativos e ao patrimônio líquido, e, por ser relativa, sua análise independe do setor de atuação da empresa.

Comentários:

A **lucratividade é a relação entre as vendas e o lucro obtido em determinado período.** Assim, **a lucratividade pode ser avaliada em relação às vendas, porém não em relação aos ativos e ao patrimônio líquido.**

A fórmula para o cálculo da lucratividade é a seguinte:

Lucratividade = lucro líquido/ receita bruta total

Gabarito: ERRADO

---

10. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2015)

Julgue o item abaixo, relativo ao EBITDA (*earningsbeforeinterest, tax, depreciationandamortization*).

O EBITDA representa a geração de caixa operacional da empresa, ou seja, o montante de recursos gerados pela empresa apenas em suas atividades operacionais, após a subtração do efeito financeiro e de impostos.

Comentários:

Ebitda vem do inglês e significa: *Earningsbeforeinterest, taxes, depreciationandamortization*. Sua tradução para o Português é a seguinte: "Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização" (também conhecida como Lajida).

Ebitda ou Lajida é um **índice de lucratividade** que permite **avaliar a capacidade da empresa de gerar caixa por meio de suas operações**, **desconsiderando os impostos e os efeitos financeiros**, ou seja, é o valor de caixa gerado pela empresa antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e não após, como mencionou a questão.

Porém, mesmo mencionando que seria após a subtração dos efeitos financeiros e de impostos, podemos dizer que a questão está incorreta, poisnão mencionou a depreciação e a amortização.

Gabarito: ERRADO

---

11. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PE - 2017)

Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

Dos recursos totais da companhia em questão, a porcentagem financiada por capital de terceiros em 2015 não foi afetada após a reapresentação dos relatórios contábil-financeiros.

Comentários:

Analisando enunciado da questão, percebemos que o capital de terceiros, que é sinônimo de Passivo Exigível, não foi afetado pela reapresentação dos relatórios.

Já os recursos totais, representam o ativo da entidade, sendo que este valor não foi alterado, pois como ocorreu uma permuta entre o ativo circulante e o não circulante, não ocasionando nenhum aumento no passivo, o percentual será o mesmo, independente da fórmula a ser utilizada.

Desta forma, pode-se concluir que a porcentagem financiada por capital de terceiros em 2015 não foi afetada.

Gabarito: CERTO

---

12. (CESPE - Analista de Controle Externo/TCE-PE - 2017)



No final do primeiro semestre de 2017, a companhia Alfa possuía R$ 20,4 milhões em recursos a sua disposição e patrimônio líquido de R$ 6,8 milhões. Em relação ao endividamento dessa empresa, um analista financeiro apresentou o gráfico precedente.

A partir das informações e do gráfico apresentados, julgue o item a seguir.

Os indicadores de endividamento sugerem que a companhia Alfa depende financeiramente de recursos de terceiros, pois somente 33,33% dos ativos são financiados por recursos próprios.

Comentários:

A questão quer saber se 33,33% dos ativos são financiados por recursos próprios, então, devemos analisar os dados da questão.

Como sabemos, os recursos à disposição da entidade são a soma do Passivo Exigível + Patrimônio Líquido (PL), que é igual ao montante total do **Ativo**.

A questão nos diz que os recursos à disposição da entidade somam 20,4 milhões, e informa que o PL é de 6,8 milhões. Assim, para respondermos à questão, é só dividirmos o PL por 20,4 milhões (recursos à disposição).

Percentual do ativo financiado por recursos próprio: PL / Ativo

R$ 6,8 / R$ 20,4 = 0,3333 = 33,33 %

Gabarito: CERTO

---

13. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2013)

Com relação aos indicadores de mercado e às analises horizontal e de liquidez, julgue o item que se segue.

O índice *dividendyield* mede a rentabilidade dos dividendos pagos por uma empresa em relação ao preço de suas ações.

Comentários:

O índice DividendYieldou DY, foi criado para medir a rentabilidade dos dividendos de uma empresa em relação ao preço de suas ações.

Assim, este índice traz a possibilidade de comparação a rentabilidade dos dividendos entre as empresas. Pelo exposto acima, conclui-se que a questão está correta.

Gabarito: CERTO

---

14. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2015)

Com relação aos conceitos de análise das demonstrações contábeis envolvendo retorno sobre o capital empregado e análise da lucratividade, julgue o item que se segue.

O retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa é negativo quando os custos e as despesas são maiores que as receitas.

Comentários:

A fórmula utilizada para o cálculo do retorno sobre o PL é a seguinte:

Retorno sobre o PL = Lucro Líquido / PL

Este índice mede o retorno contábil obtido com o investimento do capital próprio.

1 - Caso o resultado for **positivo**, significa que ocorreu lucro (despesas menor que receitas).

2- Se for zero, temos resultado **nulo**, ou seja, as receitas totais e as despesas totais foram iguais.

3 - Por último, **se for negativo,** temos prejuízo, pois os custos e as despesas são maiores que as receitas.

Gabarito: CERTO

---

15. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

A respeito da análise por meio de indicadores, julgue o próximo item.

Mudanças frequentes de critérios contábeis, especialmente aqueles relativos a depreciação e estoques, não interferem nos resultados do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais: os efeitos decorrentes dessas mudanças são diluídos e os índices são medidas adimensionais que variam no tempo à mesma proporção das grandezas originais.

Comentários:

A questão diz que mudanças frequentes nos critérios contábeis não interferem no resultado do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais. Porém, essa afirmação não é verdadeira, interferem sim.

Caso a empresa altera sua fórmula de cálculo relativa à depreciação e aos estoques, por exemplo, estas mudanças irão alterar os índices e consequentemente interferir no resultado.

Comentando sobre as medidas adimensionais, podemos definir tais medidas como números desprovidas de unidade física, e como sabemos os índices para análise de balanço possuem unidades físicas, desta forma, não são números adimensionais.

Gabarito: ERRADO

---

16. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte.

Além de possibilitar o estudo do comportamento das variáveis contábeis ao longo do tempo e a avaliação de suas tendências, a análise horizontal serve para embasar estimativas contábeis.

Comentários:

A análise horizontal compara os valores das contas em diferentes períodos, sendo assim, pode ser utilizada para embasar estimativas contábeis.

Gabarito: CERTO

---

17. CESPE - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Se, no ano de 2017, uma empresa tiver obtido receitas de vendas líquidas no valor de R$ 500.000 e, nesse mesmo ano, o giro do ativo da empresa houver sido de 0,5 vez e a rentabilidade do seu ativo tiver ficado em 20%, então, nessa situação hipotética, o lucro líquido dessa empresa no mesmo período alcançou o valor de

a) R$ 100.000.

b) R$ 200.000.

c) R$ 250.000.

d) R$ 1.000.000.

e) R$ 5.000.000.

Comentários:

A questão trata dos **Índices de Rentabilidade e Lucratividade.** O comando da questão pede para apurarmos o lucro líquido. Iremos inicialmente conhecer algumas definições e fórmulas dos índices citados no enunciado:

1) Definições e fórmulas

Giro do ativo:

Relaciona o total das vendas produzidas com o ativo da empresa. Mostram quantas vezes o ativo girou no período. Corresponde a um índice de eficiência no uso dos ativos.

Giro do Ativo=Venda Líquida/Ativo Total

Retorno sobre o investimento ou sobre o ativo (ROI):

O ROI ele evidencia o quanto a empresa obteve de resultados em relação aos investimentos nela realizados.

Rentabilidade do ativo=Lucro Líquido/Ativo total

2) Os dados fornecidos foram:

Vendas Líquidas = 500.000

Giro do Ativo - 0,5

ROI = 0,2

Lucro Líquido = ?

3) Calculando:

Giro do Ativo=Venda Líquida/Ativo Total

Ativo Total = Venda Líquida/Giro do Ativo

Ativo Total= 500.0000/0,5$\Longrightarrow$1.000.000

Substituindo o valor do Ativo total na fórmula do ROI, teremos:

Lucro Líquido = Rentabilidade do ativo X Ativo total

Lucro Líquido =0,2x 1.000.000⟹200.000

Portanto, **gabarito letra B.**

Gabarito: letra B.

---

18. CESPE - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Em 2018, uma empresa converteu em ações as debêntures por ela emitidas no mercado em 2014. A data de vencimento dessas debêntures é 31/10/2019.

Nessa situação hipotética, os indicadores econômico-financeiros das demonstrações contábeis encerradas em 2018 mostrarão um(a)

a) aumento na relação capital de terceiros/capital próprio.

b) diminuição do índice de liquidez geral.

c) aumento do grau de imobilização do patrimônio líquido.

d) diminuição da rentabilidade sobre os ativos totais.

e) diminuição na participação das dívidas de curto prazo no endividamento total.

Comentários:

A questão sobre **os índices contábeis.** Desta forma vejamos a Lei 6.404/76, e depois analisaremos as alternativas.

Art. 180. **As obrigações da companhia,** inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, **serão classificadas no passivo circulante**, quando se **vencerem no exercício seguinte,** e no passivo não circulante, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do art. 179

Observe no enunciado da questão que **as debêntures** emitidas pela empresa foram convertidas em ações. Cabe ressaltar que essas debêntures serão classificadas **no Passivo Circulante,** já que a conversão se deu em 2018 e a data do vencimento delas ocorreria no exercício seguinte, em 31/10/2019.

Feita essa parte teórica, vamos analisar as alternativas abaixo:

a) aumento na relação capital de terceiros/capital próprio.

ERRADO: A conversão aumentou o patrimônio líquido (capital próprio) e redução do capital de terceiros.

Relação capital de 3º Capital Próprio=(PC+PNC)/PL

b) diminuição do índice de liquidez geral.

ERRADO: Como o PC está no denominador da fórmula, ele terá uma relação inversa com o resultado no ILG. Logo, uma redução no PC provocou um aumento no ILG

Índice Liquidez Geral (ILG)=(Ativo Circulante + Ativo R. a longo Prazo)/(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

c) aumento do grau de imobilização do patrimônio líquido.

ERRADO: A conversão aumentou o patrimônio líquido (capital próprio), logo acarreta uma redução no grau de imobilização do patrimônio líquido.

Imobilização do PL= (ANC – ARLP)/PL

d) diminuição da rentabilidade sobre os ativos totais.

ERRADO: alterações no PC e no PL não produzem efeitos na rentabilidade sobre o ativo.

Rentabilidade do ativo=Lucro Líquido/Ativo total

e) diminuição na participação das dívidas de curto prazo no endividamento total.

CERTO:A conversão de debêntures em ações provocou redução das dívidas de curto prazo (passivo circulante).

Composição do endividamento=PC/(PC+PNC)

Portanto, **correto a alternativa E. Entretanto, a questão foi anulada pela a banca devido à ausência de especificação da data de encerramento do exercício social, comprometendo o julgamento objetivo da questão.**

Gabarito: E

---

19. FCC - AGC (Pref Recife)/Pref Recife/2019

A tabela a seguir apresenta informações que foram obtidas das demonstrações contábeis da Cia. Líquida e da Cia. Duvidosa publicadas em 31/12/2017:

Variável	Cia. Líquida	Cia. Duvidosa
Índice de liquidez corrente	2,0	1,5
Ativo não Circulante	R$ 600.000,00	R$ 600.000,00
Passivo não Circulante	R$ 500.000,00	R$ 400.000,00
Total do Ativo	R$ 2.400.000,00	R$ 2.400.000,00
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	10%	10

Com base nessas informações, é correto afirmar que a Cia.

a) Duvidosa apresentou maior passivo não circulante em 31/12/2017.

b) Líquida apresentou maior passivo circulante em 31/12/2017.

c) Duvidosa apresentou maior patrimônio líquido em 31/12/2017.

d) Duvidosa apresentou um montante menor de recursos de terceiros.

e) Líquida teve um lucro líquido em 2017 maior do que a Cia. Duvidosa.

Comentários:

A questão trata sobre **os índices de liquidez e rentabilidade**. O enunciado da questão forneceu algumas informações. Sendo assim, vamos calcular o valor do ativo e passivo circulante e o patrimônio líquido das Companhias.

a) CIA Líquida

Ativo total= Ativo circulante + Ativo não circulante

2.400.000= AC+600.000 →**1.800.000**

Índice de liquidez corrente= AC/passivo Circulante

2= 1800.000/PC→**PC=900.000**

Patrimônio líquido= Ativo total – Passivo exigível (PC +PNC)

PL=2.400.000- 1400.000 →**1000.000**

Retorno sobre o Patrimônio Líquido= Lucro líquido/ PL

0,1= lucro líquido/**1000.000** → 100.000

b) CIA Duvidosa

Ativo total= Ativo circulante + Ativo não circulante

2.400.000= AC+600.000 →**1.800.000**

Índice de liquidez corrente= AC/passivo Circulante

1,5= 1800.000/PC→**PC=1200.000**

Patrimônio líquido= Ativo total – Passivo exigível(PC +PNC)

PL=2.400.000- 1600.000 →**800.000**

Retorno sobre o Patrimônio Líquido= Lucro líquido/ PL

0,1= lucro líquido/**800.000** → 80.000

Agora vamos analisar as alternativas:

a) Duvidosa apresentou maior passivo não circulante em 31/12/2017.

Errado. Maior passivo não circulante em 31/12/2017 é apresentado pela Cia Líquida

b) Líquida apresentou maior passivo circulante em 31/12/2017.

Errado.A CiaLíquida apresentou **menor** passivo circulante.

c) Duvidosa apresentou maior patrimônio líquido em 31/12/2017.

Errado. A Cia Duvidosa apresentou **menor** patrimônio líquido em 31/12/2017

d) Duvidosa apresentou um montante menor de recursos de terceiros.

Errado.A CiaDuvidosa apresentou um montante **maior** de recursos de terceiros

e) Líquida teve um lucro líquido em 2017 maior do que a Cia. Duvidosa.

Correto. A cia Líquida teve um lucro líquido em 2017 maior.

Portanto, correto alternativa E.

Gabarito: E

---

20. CESPE - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Os indicadores econômico-financeiros que podem ser obtidos por meio de análise vertical incluem o

a) retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de lucro.

b) giro do ativo e o índice de endividamento.

c) índice de endividamento e a margem de lucro.

d) giro de contas a receber e o giro dos estoques.

e) capital circulante próprio e o capital permanente líquido.

Comentários:

A questão sobre **análise vertical**. Análise vertical ou de estrutura é o processo onde é analisada a estrutura de composição de um grupo ou subgrupo de determinados elementos patrimoniais ou de resultado em determinado período, calculando a participação de cada elemento em relação ao todo.

Feita a conceituação sobre o assunto, vamos analisar as alternativas

a) retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de lucro.

ERRADO: A margem sobre o lucro se baseia no método da análise vertical, já que ela compara a composição do lucro líquido sobre o total (receita líquida). **Entretanto**, o retorno sobre o patrimônio líquido não se baseia na premissa da análise vertical ou horizontal, daí a incorreção da alternativa.

Retorno sobre o PL=Lucro Líquido/Patrimônio Líquido médio

b) giro do ativo e o índice de endividamento.

ERRADO: Apenas o índice de endividamento se baseia no método da análise vertical, uma vez que relaciona uma parte das obrigações em relação ao total delas. O giro do ativo relaciona vendas líquidas (DRE) com o ativo médio (BP), sendo assim, não temos configurada a existência da análise vertical.

Giro do Ativo=Venda Líquida/Ativo Total

c) índice de endividamento e a margem de lucro.

CERTO: Tanto o índice de endividamento quanto a margem de lucro relacionam contas de um grupo em relação ao seu todo, daí serem indicadores econômico-financeiros obtidos pela análise vertical:

Índice do endividamento=PC/(PC+PNC)

Margem Líquida=LL/Receita Líquida

d) giro de contas a receber e o giro dos estoques.

ERRADO: Trata-se de dois índices de rotatividade, e nos índices de giro é regra a existência de uma conta de resultado (DRE) no numerador e uma conta patrimonial (BP) no denominador. Portanto podemos afirmar que esses índices não se baseiam na ideia de análise vertical.

RC=Vendas a prazo/Cliente médio

RE=Custo da mercadoria vendida/Estoques Médio

e) capital circulante próprio e o capital permanente líquido.

ERRADO: Trata-se de dois índices cujo objetivo é promover a análise do capital de giro da empresa. Com efeito, esses índices não relacionam contas, mas apenas operações aritméticas entre grupo de contas do balanço patrimonial, descaracterizando a utilização da análise vertical.

Capital Circulante Próprio (CCP) = PL – ANC

Capital Permanente Líquido (CPL) = PL + PNC – ANC

Portanto, correto alternativa C.

Gabarito: C

4 - CHECKLIST DE ESTUDO

1) Revisar os conceitos básicos da Análise Econômico-Financeira.
2) Saber distinguir os tipos de análise.
3) Revisar tipos de índices.
4) Revisar os seguintes índices:
    a. Liquidez;
    b. Endividamento/Estrutura do Capital;
    c. Lucratividade/Rentabilidade;

5 - PONTOS DE DESTAQUE

PONTO #1 CONCEITUAÇÃO

A análise das demonstrações contábeis possibilita *obter informações de natureza contábil, financeira e econômica*. A observação da composição do patrimônio e sua evolução em determinados períodos é decorrência da análise contábil.



Com a utilização de indicadores (econômicos, financeiros e econômico-financeiros), o analista contábil **converte dados (demonstrações contábeis) em informações (relatórios)**.

Os **índices financeiros** evidenciam a situação financeira da entidade no que se refere à liquidez e solvência. Podem ser divididos em índices de liquidez e índices de estrutura (analisa basicamente o Balanço Patrimonial).

Já os **índices econômicos** permitem aos usuários obter informações sobre rentabilidade e lucratividade do negócio da entidade (envolvem contas de resultado).

TIPOS DE ANÁLISE:

1. **Horizontal** – **análise de evolução**, que envolve a comparação de itens patrimoniais em diversos períodos.
2. **Vertical** – **análise de composição** ou de estrutura, onde estabelecemos relação entre itens de uma demonstração.
3. **Por índice**
   a) Índices/Indicadores Financeiros (analisa contas do Balanço Patrimonial)
   b) Índices/Indicadores Econômicos (analisa contas de resultado – DRE)
   c) Índices/Indicadores Econômico-financeiros (relaciona contas de resultado com contas patrimoniais)

TIPOS DE ÍNDICES:

1. **Liquidez**
   a) Índice de Liquidez Corrente
   b) Índice de Liquidez Imediata
   c) Índice de Liquidez Seca (teste ácido)
   d) Índice de Liquidez Geral
   e) Margem de Garantia

2. **Endividamento/Estrutura do Capital**
   a) Endividamento Total (inverso da margem de garantia)
   b) Composição do Endividamento (sinônimos: concentração da dívida no curto prazo; grau de concentração do passivo no curto prazo; participação de capitais de terceiros nos recursos totais)
   c) Grau de Endividamento (participação de capital de terceiros em relação ao PL)

d) Imobilização do Capital Próprio (imobilização= imobilizado + investimentos + intangível)
e) Imobilização dos Recursos não Correntes

3. **Lucratividade/Rentabilidade**
   a) Margem Bruta
   b) Margem Líquida
   c) Rentabilidade do Ativo (ROI)
   d) Rentabilidade do PL (ROE)
   e) Giro do Ativo

4. **Atividade/Rotatividade**
   a) Rotação do Estoque
   b) Prazo Médio de Rotação do Estoque – PMRE
   c) Rotação dos Créditos (contas a receber)
   d) Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV
   e) Rotação do Débitos (fornecedores)
   f) Prazo Médio de Pagamento das Compras

5. **Demais Índices**
   a) Capital de Giro Líquido
   b) Alavancagem Financeira e Operacional

PONTO #2 ANÁLISE VERTICAL (ANÁLISE DE ESTRUTURA)

Permite conhecer a participação relativa de cada item em relação ao conjunto de itens com características semelhantes, tomados como referencial.

A análise vertical pode envolver o cálculo percentual de um subgrupo de contas em relação ao grupo; de uma conta em relação ao subgrupo, grupo ou classe; ou de um subconta em relação à conta, ao subgrupo, grupo ou classe.

Análise Vertical - Balanço Patrimonial

	20X1		20X2	
	VALOR	%	VALOR	%
ATIVO				
ATIVO CIRCULANTE	5.202	24,39%	6.165	27,65%

Disponibilidades	1.405	6,59%	2.360	10,59%
Aplicações financeiras	2.547	11,94%	2.605	11,68%
Duplicatas a receber	600	2,81%	478	2,14%
Estoques	450	2,11%	542	2,43%
Despesas antecipadas	200	0,94%	180	0,81%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**16.130**	**75,61%**	**16.441**	**73,74%**
Realizável a longo prazo	560	2,63%	478	2,14%
Investimento	1.570	7,36%	1.723	7,73%
Imobilizado	9.000	42,19%	8.300	37,23%
Intangível	5.000	23,44%	5.940	26,64%
TOTAL DO ATIVO	**21.332**	**100%**	**22.295**	**100%**
PASSIVO + PL				
PASSIVO CIRCULANTE	**10.570**	**49,55%**	**12.973**	**58,19%**
Empréstimos curto prazo	4.000	18,75%	5.125	22,99%
Fornecedores	2.700	12,66%	2.348	10,53%
Salários e encargos sociais	2.500	11,72%	3.900	17,49%
Impostos e taxas	1.370	6,42%	1.600	7,18%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**3.662**	**17,17%**	**522**	**2,34%**
Empréstimos longo prazo	3.662,00	17,17%	522,00	2,34%
TOTAL PASSIVO	**14.232**	**66,72%**	**13.495**	**60,53%**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**7.100**	**33,28%**	**8.800**	**39,47%**
Capital Social Integralizado	7.000	32,81%	8.200	36,78%

Reservas	450	2,11%	600	2,69%
Prejuízos Acumulados	-350	-1,64%	0	0,00%
TOTAL PASSIVO + PL	**21.332**	**100%**	**22.295**	**100%**



A análise vertical mostra a **relevância de cada item** em relação à base adotada, **dentro de um mesmo exercício** e deve ser direcionada aos itens relevantes das demonstrações contábeis.

A análise vertical também pode ser dividida em análise vertical sintética e analítica:

a) **Análise vertical sintética** – permite ao analista obter informações gerais sobre a composição do patrimônio, por meio do cálculo da participação percentual dos grupos (ativo circulante, passivo não circulante, etc.) e subgrupos (disponibilidade, capital social, etc.) em relação às classes contábeis (ativo, passivo e patrimônio líquido).
b) **Análise vertical analítica** – possibilita obter informações mais detalhadas sobre a participação percentual de contas (caixa, bancos – conta movimento, etc.) e subcontas (Banco do Brasil, Itaú, etc.) que compõem os grupos e subgrupos do patrimônio da empresa.

PONTO #3 ANÁLISE HORIZONTAL (ANÁLISE DE EVOLUÇÃO)

Apresenta a variação de itens das Demonstrações Contábeis em períodos consecutivos, demonstrando tendências na evolução dos itens patrimoniais.

Exemplo:

Análise Horizontal - Balanço Patrimonial

	20X1		20X2	
	VALOR	**%**	**VALOR**	**%**
ATIVO				

ATIVO CIRCULANTE	**5.202**	**100%**	**6.165**	**18,51%**
Disponibilidades	1.405	100%	2.360	67,97%
Aplicações financeiras	2.547	100%	2.605	2,28%
Duplicatas a receber	600	100%	478	-20,33%
Estoques	450	100%	542	20,44%
Despesas antecipadas	200	100%	180	-10,00%
ATIVO NÃO IRCULANTE	**16.130**	**100%**	**16.441**	**1,93%**
Realizável a longo prazo	560	100%	478	-14,64%
Investimento	1.570	100%	1.723	9,75%
Imobilizado	9.000	100%	8.300	-7,78%
Intangível	5.000	100%	5.940	18,80%
TOTAL DO ATIVO	**21.332**	**100%**	**22.295**	**4,51%**
PASSIVO + PL				
PASSIVO CIRCULANTE	**10.570**	**100%**	**12.973**	**22,73%**
Empréstimos curto prazo	4.000	100%	5.125	28,13%
Fornecedores	2.700	100%	2.348	-13,04%
Salários e encargos sociais	2.500	100%	3.900	56,00%
Impostos e taxas	1.370	100%	1.600	16,79%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**3.662**	**100%**	**522**	**-85,75%**
Empréstimos longo prazo	3.662	100%	522	-85,75%
TOTAL PASSIVO	**14.232**	**100%**	**13.495**	**-5,18%**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**7.100**	**100%**	**8.800**	**23,94%**

Capital Social Integralizado	7.000	100%	8.200	17,14%
Reservas	450	100%	600	33,33%
Prejuízos Acumulados	-350	100%	0	-100%
TOTAL PASSIVO + PL	**21.332**	**100%**	**22.295**	**4,51%**



Em resumo, a análise horizontal mostra a evolução de cada item patrimonial em relação ao exercício base.

PONTO #4 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (LC)

Mostra o quanto a empresa possui em bens e direitos realizáveis no curto prazo, capazes de liquidar as dívidas que devem ser pagas no mesmo período.

Fórmula:

$$LC = \frac{AC}{PC}$$

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

Mostra a capacidade de a empresa quitar suas dívidas de curto prazo.



Quanto maior o **índice de liquidez corrente**, melhor.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)

Indica o quanto a empresa possui em dinheiro, para fazer face às suas dívidas a serem pagas no curto prazo.

Fórmula:

$$LI = \frac{Disponibilidade}{PC}$$

Consideram-se **disponibilidades** a soma das contas **Caixa**, **Depósitos bancários à vista**, **Numerários em trânsito** e **Aplicações de Liquidez Imediata**.



Quanto maior o **índice de liquidez imediata**, melhor.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (LS)

Mostra a porcentagem de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante que podem ser utilizados para liquidar dívidas de curto prazo.

Fórmula:

$$LS = \frac{AC - Estoque}{PC}$$

Por não considerar o valor do estoque, pode ser visto como um aperfeiçoamento do Índice de Liquidez Corrente.



Quanto maior o **índice de liquidez seca**, melhor.

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (LG)

Mostra o quanto a empresa possui em bens e direitos realizáveis a **curto e longo prazo**, frente às suas obrigações de curto e longo prazo.

Fórmula:

$$LG = \frac{AC + ANC"RLP"}{PC + PNC"LP"}$$

ANC "RLP" = Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo

PNC "LP" = Passivo Não Circulante "Longo Prazo"



Quanto maior **índice de liquidez geral**, melhor.

ÍNDICE DE SOLVÊNCIA OU MARGEM DE GARANTIA (IS/MG)

Indica a capacidade de a empresa liquidar suas obrigações de curto e longo prazo utilizando seus ativos totais.

Fórmula:

$$IS/MG = \frac{Ativo\ Total}{PC + PNC"LP"}$$



Quanto maior o **índice de solvência**, melhor.

PONTO #5 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO (IE)

Representa o percentual de recursos de terceiros que financiam o ativo.

Fórmula:

$$IE = \frac{PC+PNC"LP"}{AC + ANC}$$

ou

$$IE = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Total}}$$



O **índice de endividamento** é o inverso da Margem Garantida.

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (PCT)

Mostra o percentual de capitais de terceiros em relação ao Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Fórmula:

$$PCT = \frac{PC \ + \ PNC \ “LP”}{PL}$$

ou

$$PCT = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{PL}$$



Quanto menor o índice de **participação de capitais de terceiros**, melhor.

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (CE)

Indica quanto das obrigações da entidade deverá ser pago no curto prazo.

Fórmula:

$$CE = \frac{PC}{PC + PNC\ \text{“LP”}}$$

Esse índice demonstra quanto do capital de terceiros é composto por dívidas de curto prazo.



Quanto menor o índice de **composição do endividamento**, melhor.

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (IPL)

Indica quanto do Patrimônio Líquido da entidade está aplicado no ativo não circulante – Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Fórmula:

$$IPL = \frac{ANC\ \text{“Inv, Imob e Intang”}}{PL}$$

ANC “Inv, Imob e Intang” = Ativo Não Circulante Investimento, Imobilizado e Intangível.



Quanto menor o índice de **imobilização do patrimônio líquido**, melhor. Pois o ANC “Inv, Imob e Intang” tem pouca liquidez.

IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL DE LONGO PRAZO OU DE RECURSOS NÃO CORRENTES (INC)

Mostra quanto dos recursos não correntes da empresa está aplicado no ativo não circulante – Investimentos, Imobilizado e Intangível.

Consideram-se **recursos não correntes** a soma do Passivo Não Circulante (PNC) com o Patrimônio Líquido (PL).

Fórmula:

$$INC = \frac{ANC\ \text{“Inv, Imob e Intang”}}{PNC + PL}$$



Quanto menor o índice de **imobilização de capital de longo prazo**, melhor.

PONTO #6 ÍNDICES DE RENTABILIDADE/LUCRATIVIDADE

MARGEM BRUTA (MB)

Por meio da margem bruta é possível observar a relação entre o lucro bruto e as vendas líquidas do período e apresenta o percentual de lucro bruto obtido em relação ao seu faturamento.

Fórmula:

$$MB = \frac{LB}{ROL}$$

LB = Lucro Bruto (Receita Líquida de vendas – Custo da Mercadoria/Produto Vendido)

ROL = Receita Operacional Líquida ou **Vendas Líquidas (VL)** ou Receita Líquida de Vendas



Quanto maior a **Margem Bruta,** melhor.

MARGEM OPERACIONAL (MOP)

Mostra a relação entre o lucro operacional líquido (LOL) e as vendas líquidas do período e apresenta o percentual de lucro operacional líquido obtido em relação ao seu faturamento.

Fórmula:

$$MOP = \frac{LOL}{ROL}$$



Quanto maior a **Margem Operacional**, melhor.

MARGEM LÍQUIDA (ML) OU LUCRATIVIDADE SOBRE VENDAS

Mostra a relação entre o lucro líquido do exercício e a receita operacional líquida (vendas líquidas) do período e nos fornece o percentual de lucro da entidade em função de seu "faturamento".

Fórmula:

$$ML = \frac{LLEx}{ROL}$$



Quanto maior a **margem líquida**, melhor.

GIRO DO ATIVO (GA)

Apresenta a relação entre as vendas do período e o ativo total da entidade.

As vendas do período são representadas na fórmula pela receita operacional líquida (ROL), que é **igual às vendas líquidas**, e o ativo total da entidade é representado pelo ativo total médio (ATM= (Saldo Inicial do Ativo Total + Saldo Final do Ativo Total)/2).

Fórmula:

$$GA = \frac{ROL}{ATM}$$

FIQUE ATENTO!

Quanto maior o **giro do ativo**, melhor.

RENTABILIDADE DO ATIVO OU RETORNO SOBRE O ATIVO (RSA)

Mede a rentabilidade da entidade por meio da relação entre o lucro líquido do exercício (LLEx) e seu ativo total e indica o grau de aproveitamento dos recursos aplicados no ativo.

Para fins de cálculo da rentabilidade do ativo, utiliza-se o ativo total médio.

Fórmula:

$$RSA = \frac{LLEx}{ATM}$$

FIQUE ATENTO!

É possível obter o retorno sobre o ativo (RSA) por meio do produto do giro do ativo (GA) pela margem líquida (ML), pois:

$$\underbrace{\frac{LLEx}{ROL}}_{ML} \times \underbrace{\frac{ROL}{ATM}}_{GA} = \underbrace{\frac{LLEx}{ATM}}_{RSA}$$

FIQUE ATENTO!

Quanto maior a **rentabilidade do ativo**, melhor.

RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO OU RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RSPL)

Mostra a relação entre o lucro líquido do exercício e o seu capital próprio (Patrimônio Líquido). Em outras palavras, indica o retorno que os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento.

Para obter o índice, utiliza-se o patrimônio líquido médio (PLM): PLM = (Patrimônio Líquido Inicial + Patrimônio Líquido Final - LLEx) / 2

Fórmula:

$$RSPL = \frac{LLEx}{PLM}$$



Quanto maior a **rentabilidade do capital próprio**, melhor.

EQUAÇÃO DE DUPONT

A partir da Equação de DuPont é possível obter índices de retorno (rentabilidade) da entidade por meio do produto da margem (lucratividade) pelo giro (produtividade).

Usando a fórmula **"Retorno (rentabilidade) = Margem (lucratividade) x Giro (produtividade)"**, podemos obter:

1. Retorno do Capital Próprio (ROE):

Fórmula:

ROE = Margem Líquida x Giro do PL

$$ROE = \frac{LLEx}{ROL} \times \frac{ROL}{PL} = \frac{LLEx}{PL}$$

Margem Líquida = LLEx/ROL

Giro do PL = ROL/PL

LLEx = Lucro Líquido do Exercício

ROL = Receita Operacional Líquida (Vendas Líquidas)

PL = Patrimônio Líquido

2. Retorno do Ativo Total (ROI ou ROA):

Fórmula:

ROI = Margem Líquida x Giro do Ativo

$$ROI = \frac{LLEx}{ROL} \times \frac{ROL}{Ativo\ Total} = \frac{LLEx}{Ativo\ Total}$$

Margem Líquida = LLEx/ROL

Giro do Ativo = ROL/Ativo Total

ROL = Receita Operacional Líquida (Vendas Líquidas)

3. Retorno do Ativo Operacional (ROAp):

Fórmula:

ROAp = Margem Operacional x Giro do Ativo Operacional

$$ROAp = \frac{LOP}{ROL} \times \frac{ROL}{Ativo\ Operacional} = \frac{LOP}{Ativo\ Operacional}$$

LOP = Lucro Operacional

Margem Operacional = LOP/ROL

ROL = Receita Operacional Líquida (Vendas Líquidas)

Giro do Ativo Operacional = ROL/Ativo Operacional

RENTABILIDADE FINANCEIRA (RF)

Mostra a relação entre o lucro líquido do exercício e o somatório do capital social com as reservas de capital e de lucros.

Fórmula:

$$RF = \frac{LLEx}{\text{Capital Social + Reservas}}$$



Quanto maior a **rentabilidade financeira**, melhor.

LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (LLA)

Corresponde ao resultado da divisão do lucro líquido do exercício pelo número total de ações que compõem o capital social da empresa.

Fórmula:

$$LLA = \frac{LLEx}{\text{N° total de ações da empresa}}$$

VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO (VPA)

É o resultado da divisão do Patrimônio Líquido da sociedade pelo número total de ações que compõem seu capital social.

Fórmula:

$$VPA = \frac{PL}{\text{N° total de ações da empresa}}$$

6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:

1. **Qual é a finalidade da análise econômico-financeira?**
2. **A análise econômico-financeira pode ser considerada uma técnica contábil?**

Com respostas:

2. Qual é a finalidade da análise econômico-financeira?

A análise das demonstrações contábeis possibilita obter informações de natureza contábil, financeira e econômica. A observação da composição do patrimônio e sua evolução em determinados períodos é decorrência da análise contábil.

3. A análise econômico-financeira pode ser considerada uma técnica contábil?

Sim! A Análise das Demonstrações Contábeis é uma das 4 Técnicas Contábeis, responsável pela conversão dos diversos dados produzidos pela escrituração e demonstrações contábeis, validados pela auditoria, em informações úteis à tomada de decisão.

- Escrituração – lançamentos contábeis dos diversos fatos contábeis ocorridos.
- Demonstração – apresentação das informações por meio do Balanço Patrimonial e outras demonstrações exigidas pela Lei n° 6.404/76 e CPC 26.
- Análise – por meio de índices, são produzidas informações sobre a situação econômica e financeira da entidade, apresentadas em um relatório.
- Auditoria – técnica responsável por validar as demonstrações contábeis, que devem ser elaboradas em obediência à Normas Brasileiras de Contabilidade.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final de mais um relatório do Passo Estratégico para cargo de **Auditor de Controle Externo do TCM-RJ.**

Trabalhamos hoje um assunto bastante amplo, o que dificulta inclusive a elaboração de algo mais direto. São tantos detalhes que precisamos sempre ponderar o quão objetivos podemos ser, sob o risco de faltar clareza.

Como são muitas fórmulas, tente entender o "por quê" de cada indicador (procure fazer associações), assim você ajuda o seu cérebro na recuperação da informação.

Avante! Bons estudos...

Luis Eduardo e Rafael Barbosa

8 - LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PE - 2017)

Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

O índice que mostra a imobilização de recursos permanentes em 2015 apresenta valor maior que o estimado antes da reapresentação dos relatórios contábil-financeiros desse ano.

2. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Em relação às análises de lucratividade e de liquidez, julgue o seguinte item.

Considere que uma empresa tenha apresentado liquidez seca de 0,9 no ano X0, de 0,85 no ano X1 e de 0,50 no ano X2. Nesse caso, é correto afirmar que essa deterioração do indicador se deve ao incremento no passivo circulante e à diminuição de investimentos em estoques de alta rotatividade.

3. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente.

O índice de liquidez corrente não revela a qualidade dos itens que compõem o ativo circulante, o que inviabiliza a realização de avaliação acerca da real capacidade de esses ativos liquidarem os passivos de curto prazo.

4. (CESPE - Auditor do Tribunal de Contas do RN/2015)

Balanço patrimonial da Cia. ABC (em milhares de R$)

ativo	2013	2014	passivo	2013	2014
circulante	**8.000**	**9.000**	**circulante**	**4.000**	**6.000**
disponível	250	300	contas a pagar	2.500	2.900
valores a receber	3.250	3.700	empréstimos	1.500	3.100
estoques	4.500	5.000	**não circulante**	**13.000**	**22.000**
			exigível a longo prazo	5.000	10.000
não circulante	**9.000**	**19.000**			
realizável a longo prazo	2.000	4.000	patrimônio líquido	8.000	12.000
imobilizado	7.000	15.000			
total	**17.000**	**28.000**	**total**	**17.000**	**28.000**

Com base na tabela acima, que apresenta o balanço patrimonial da companhia hipotética ABC, julgue o item a seguir.

Embora tenha apresentado índices menores em relação a 2013, a capacidade de pagamento de curto prazo da Cia. ABC, em 2014, ainda apresentava uma situação positiva, o que sinaliza que a empresa não dependia da venda dos seus estoques para honrar as obrigações de curto prazo assumidas com relação a terceiros.

5. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2013)

Acerca das taxas de retorno e dos indicadores de estrutura de capital e solvência, julgue o item a seguir.

O indicador de composição do endividamento denota a proporção entre o capital próprio e o capital de terceiros de uma empresa.

6. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

Com relação a retorno sobre investimentos e a estrutura de capitais, julgue o item subsecutivo.

Nas estruturas em que o custo do capital de terceiros for inferior ao retorno produzido pelos ativos, aumentar o endividamento, de um período A para um período B, diminuirá a participação do capital próprio no financiamento da empresa em ritmo mais acelerado que a diminuição no lucro líquido.

7. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

No que diz respeito às limitações no processo de análise de indicadores, julgue o item subsequente.

É recomendável considerar o valor do ativo total no final do período contábil como referência para o cálculo da taxa de retorno sobre investimentos.

8. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2013)

Acerca das taxas de retorno e dos indicadores de estrutura de capital e solvência, julgue o item a seguir.

O modelo Dupont originalmente era uma maneira de decompor o retorno sobre o ativo em dois fatores, que, analisados de forma isolada, representavam a margem líquida e o giro dos ativos.

9. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2015)

Com relação aos conceitos de análise das demonstrações contábeis envolvendo retorno sobre o capital empregado e análise da lucratividade, julgue o item que se segue.

A lucratividade de uma empresa pode ser avaliada em relação às vendas, aos ativos e ao patrimônio líquido, e, por ser relativa, sua análise independe do setor de atuação da empresa.

10. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2015)

Julgue o item abaixo, relativo ao EBITDA (earningsbeforeinterest, tax, depreciationandamortization).

O EBITDA representa a geração de caixa operacional da empresa, ou seja, o montante de recursos gerados pela empresa apenas em suas atividades operacionais, após a subtração do efeito financeiro e de impostos.

11. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PE - 2017)

Determinada companhia concessionária de serviço público de energia elétrica reapresentou os relatórios contábil-financeiros relativos ao exercício findo em 2015. Nos relatórios reapresentados, que passaram a exprimir apropriadamente o modelo de negócio de distribuição de energia elétrica, foram feitas apenas duas alterações.

Em primeiro lugar, o ativo financeiro indenizável da concessão, anteriormente classificado no grupo caixa ou equivalentes de caixa, passou a compor o grupo não circulante, mensurado a valor justo. Com isso, foi feito também o respectivo ajuste do valor justo do período, o qual passou a integrar o grupo de receitas operacionais, deixando de ser classificado como resultado financeiro.

A partir das informações apresentadas nessa situação hipotética e considerando que a referida companhia está sujeita à legislação societária, composta pela Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações posteriores bem como por legislação complementar, julgue o item a seguir, relativo aos indicadores econômico-financeiros dessa companhia.

Dos recursos totais da companhia em questão, a porcentagem financiada por capital de terceiros em 2015 não foi afetada após a reapresentação dos relatórios contábil-financeiros.

12. (CESPE - Analista de Controle Externo/TCE-PE - 2017)



No final do primeiro semestre de 2017, a companhia Alfa possuía R$ 20,4 milhões em recursos a sua disposição e patrimônio líquido de R$ 6,8 milhões. Em relação ao endividamento dessa empresa, um analista financeiro apresentou o gráfico precedente.

A partir das informações e do gráfico apresentados, julgue o item a seguir.

Os indicadores de endividamento sugerem que a companhia Alfa depende financeiramente de recursos de terceiros, pois somente 33,33% dos ativos são financiados por recursos próprios.

13. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2013)

Com relação aos indicadores de mercado e às analises horizontal e de liquidez, julgue o item que se segue.

O índice *dividendyield* mede a rentabilidade dos dividendos pagos por uma empresa em relação ao preço de suas ações.

14. (CESPE - Auditor Federal de Controle Externo/TCU - 2015)

Com relação aos conceitos de análise das demonstrações contábeis envolvendo retorno sobre o capital empregado e análise da lucratividade, julgue o item que se segue.

O retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa é negativo quando os custos e as despesas são maiores que as receitas.

15. (CESPE - Auditor Fiscal de Controle Externo/TCE-SC - 2016)

A respeito da análise por meio de indicadores, julgue o próximo item.

Mudanças frequentes de critérios contábeis, especialmente aqueles relativos a depreciação e estoques, não interferem nos resultados do cálculo nem na análise dos índices em séries temporais: os efeitos decorrentes dessas mudanças são diluídos e os índices são medidas adimensionais que variam no tempo à mesma proporção das grandezas originais.

16. (CESPE - Auditor de Controle Externo/TCE-PA - 2016)

Acerca das análises horizontal e vertical, julgue o item seguinte.

Além de possibilitar o estudo do comportamento das variáveis contábeis ao longo do tempo e a avaliação de suas tendências, a análise horizontal serve para embasar estimativas contábeis.

17. CESPE - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Se, no ano de 2017, uma empresa tiver obtido receitas de vendas líquidas no valor de R$ 500.000 e, nesse mesmo ano, o giro do ativo da empresa houver sido de 0,5 vez e a rentabilidade do seu ativo tiver ficado em 20%, então, nessa situação hipotética, o lucro líquido dessa empresa no mesmo período alcançou o valor de

a) R$ 100.000.

b) R$ 200.000.

c) R$ 250.000.

d) R$ 1.000.000.

e) R$ 5.000.000.

18. CESPE - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Em 2018, uma empresa converteu em ações as debêntures por ela emitidas no mercado em 2014. A data de vencimento dessas debêntures é 31/10/2019.

Nessa situação hipotética, os indicadores econômico-financeiros das demonstrações contábeis encerradas em 2018 mostrarão um(a)

a) aumento na relação capital de terceiros/capital próprio.

b) diminuição do índice de liquidez geral.

c) aumento do grau de imobilização do patrimônio líquido.

d) diminuição da rentabilidade sobre os ativos totais.

e) diminuição na participação das dívidas de curto prazo no endividamento total.

19. FCC - AGC (Pref Recife)/Pref Recife/2019

A tabela a seguir apresenta informações que foram obtidas das demonstrações contábeis da Cia. Líquida e da Cia. Duvidosa publicadas em 31/12/2017:

Variável	Cia. Líquida	Cia. Duvidosa
Índice de liquidez corrente	2,0	1,5
Ativo não Circulante	R$ 600.000,00	R$ 600.000,00
Passivo não Circulante	R$ 500.000,00	R$ 400.000,00
Total do Ativo	R$ 2.400.000,00	R$ 2.400.000,00
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	10%	10

Com base nessas informações, é correto afirmar que a Cia.

a) Duvidosa apresentou maior passivo não circulante em 31/12/2017.

b) Líquida apresentou maior passivo circulante em 31/12/2017.

c) Duvidosa apresentou maior patrimônio líquido em 31/12/2017.

d) Duvidosa apresentou um montante menor de recursos de terceiros.

e) Líquida teve um lucro líquido em 2017 maior do que a Cia. Duvidosa.

20. CESPE - AFRE (SEFAZ RS)/SEFAZ RS/2019

Os indicadores econômico-financeiros que podem ser obtidos por meio de análise vertical incluem o

a) retorno sobre o patrimônio líquido e a margem de lucro.

b) giro do ativo e o índice de endividamento.

c) índice de endividamento e a margem de lucro.

d) giro de contas a receber e o giro dos estoques.

e) capital circulante próprio e o capital permanente líquido.

9 - GABARITO

1 – CERTO

2 – ERRADO

3 – CERTO

4 –ERRADO

5 – ERRADO

6 – CERTO

7 – ERRADO

8 – CERTO

9 – ERRADO

10 – ERRADO

11 – CERTO

12 – CERTO

13 – CERTO

14 – CERTO

15 – ERRADO

16 – CERTO

17 – B

18 – E

19 – E

20 – C

Pessoal! A seguir trago um mapa mental para que vocês possam utilizar como ferramenta de sedimentação do conteúdo estudado na aula de hoje.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.